GRÊMIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

VIVIEN PALMER - "FIELD STUDIES IN SOCIOLOGY,
A STUDENT'S MANUAL."

PARTE I - A investigação científica da sociedade
Capítulo I - Os objetivos da pesquisa social.

IMPRESSOS

DO

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

1959

Mariana Botich

Vivien M. Palmer - "Field studies in Sociology, a student's manual."
The University of Chicago Press, Chicago, III, 1928.
Pgs. 3-18

Parte I - A investigação científica da sociedade
Capítulo I - Os objetivos da pesquisa social.

Todos nós temos noções das relações sociais e pessoais das quais participamos, e conhecimentos práticos, mais ou menos inconscientes, do comportamento grupal que age sôbre nossa conduta.

Contudo, êsses conhecimentos têm limitações, porque se fundam em observações casuais e desconexas da experiência, e porque, em sua interpretação, entra grande dose de nossos preconceitos e concepções de vida, geralmente errôneos. Dêsse modo, a Sociologia, por meio da investigação científica, está construindo o conhecimento da vida grupal, buscando os fundamentos das suas leis naturais.

" A ciência estabeleceu a meta dos dados impessoais, exatos, classificados à base das relações funcionais e sumarizados em leis e teorias científicas."

Quaisquer que sejam os ramos da ciência, há um certo número de maneiras de proceder que é comum a todos êles e que indica se um dado estudo é científico, ou se uma investigação proposta produzirá resultados científicos.

" Tôda ciência limita-se a descobrir e descrever exatamente a ordem que já existe no campo que ela estuda. Nenhum acontecimento ou fato é inteiramente único e o fim de uma ciencia é : (1) classificar os acontecimentos ou fatos individuais, à base de suas características comuns e funcionais; (2) descobrir os tipos de relações que ocorrem entre estas classes de fatos. Nosso conhecimento comum no dá a certeza de que existe uma ordem natural no domínio das relações humanas."

Certas relações grupais repetem-se, de tal maneira semelhantemente, que podemos classificá-las, para os propósitos da ciência, como idênticas. Certos tipos de comportamento ou certas situações, são seguidos de certos resultados invariáveis. É êsse reconhecimento de semelhanças e sequências de comportamento, que abre caminho à investigação científica das associações humanas. E essa investigação, para ser científica, deve determinar desapaixonadamente a maneira como as coisas ocorrem atualmente.

" Qualquer procedimento científico usualmente se concebe como percorrendo os seguintes passos : (1) a seleção e definição de um problema; (2) a coleta de dados; (3) a classificação e análise dos dados; e (4) a formulação de generalizações científicas.

I. Seleção e definição do problema.

Qualquer fenômeno pode ser estudado de inumeráveis ângulos; por isso, a exposição do problema é sempre feita de maneira a limitar o escopo da pesquisa a proporções passíveis de trabalho, tanto quanto a definir a espécie de dados que devem ser selecionados da massa de fenômenos com que se depara o investigador.

Devido à sua existência recente, e ao fato de não ter ainda isolado elementos para estudo e controlado elementos de variação, que seriam introduzidos em situações dadas, para modificá-las, a Sociologia não tem a mesma precisão que as ciencias físicas, em expôr seus proble-

mas.

O investigador da Sociologia começa com um grupo definido, estuda-o em tantas ramificações quanto as que estejam dentro dos limites da Sociologia, examina seu problema de todos os ângulos até que as linhas gerais da pesquisa surjam e cheguem ao ponto visado. A investigação é empreendida por três tipos de psquisadores: (1) os que, num campo definido, rompem radicalmente com um velho ponto de vista, descobrindo novos fatos e desenvolvendo novas teorias; (2) cientistas num novo campo, procurando orientar-se e esboçar as linhas gerais do seu problema; e (3) principiantes, que desejam obter uma visão ampla do objeto de sua ciência, repetindo, para seu próprio esclarecimento, descobertas feitas por investigadores experientes. O trabalho do principiante é sempre árduo, áspero, muitas vezes infrutífero, na conquista dodesconhecido, até que possam ser reconhecidas relações significativas para estudos mais minuciosos.

Além dos estudos de exploração, que consideram numerosos aspectos de um dado grupo social, há estudos correntes que preferem, para pesquisa, um processo particular ou uma situação social, como ela se manifesta em numerosos grupos. A análise comum do comportamento grupal e os estudos estatísticos dos problemas sociais, sugerem aspectos importantes da vida grupal a serem estudados.

Provàvelmente é a menor parte dos estudos sociológicos, agora em situação de inferioridade, a destinada diretamente a testar hipóteses que derivaram do corpo de conhecimento científico existente, isto porque tem sido impossível produzir à vontade o comportamento grupal e-to que se deseja estudar, devendo-se começar com grupos já existentes. Estes grupos nunca exibem uma fase de comportamento isolada e rìgidamente definida e, por isso, devem ser estudados de maneira que todos os fatôres importantes que entrem na situação, sejam levados em conta. O caminho exato do estudo sociológico é determinado, em larga extensão, pelos tipos de comportamento que se manifestam nos casos investigados. São os aspectos importantes do próprio caso que limitam a pesquisa a proporções passíveis de trabalho. Este modo de trabalhar difere do do físico, p.ex., que postula que, por causa de certos fatos terem sido descobertos, certos outros devem seguir-se, realizando então um experimento para testar a validade de sua hipótese.

II. <u>Coleta de dados</u>.

O investigador deve observar, colecionar e descrever tão acuradamente os fatos, que êstes possam ser posteriormente verificados por outro pesquisador.

(1) Seleção dos dados que caiam no domínio da sua ciência. Há necessidade de familiarização com a literatura científica, para conhecer quais os dados que caem no domínio do seu campo de estudo e para servir-se da experiência que outros tiraram de seus estudos. Poucos dados estabelecidos empìricamente, muitas escolas, muitas teorias controversas, tudo isto torna difícil ao investigador a descrição da base de sua seleção de dados. A realidade social é que ditará quais os dados a serem selecionados. A Ciência se apoia sôbre o trabalho de inúmeros investigadores e, mesmo uma nova teoria, que revolucione o pensamento humano, tem sua origem em descobertas anteriores. Porém, se o investigador se baseia em dados anteriores, não deve deixar-se cegar por êles, de tal forma que não consiga descobrir novos fatos. Deve, mesmo, procurar estudar fatos que contrariem velhos princípios ou, então, fatos que outros investigadores estudaram por alto.

A observação e a experimentação são métodos tradicionais das ciências físicas e biológicas, na coleta dos dados. As ciências sociais também se baseiam na observação, mas tem-lhes sido impossível controlar as situações sociais. Contudo, há experimentações contínuas dos seres humanos em vida grupal, e o investigador pode tirar fatos interes tes da sua observação sistemática. Dois novos modos de procedimento científico apareceram com as ciências sociais: a <u>entrevista</u> e a <u>introspec-</u>

ção. A reflexão sôbre as próprias experiências, ou a discussão do comportamento observado, como objetos de sua pesquisa, constituem dois modos de contacto com os fenômenos estudados e são meios de acesso invulgar, que estão fora da cogitação dos outros ramos da Ciência. Os julgamentos introspectivos e os resultados obtidos de pesquisas são comumente referidos como dados subjetivos e sua validade nos estudos científicos é contestada; contudo, estas supostas descrições subjetivas das experiências da vida, revelam fatos indispensáveis a respeito de grupos, - que nunca poderiam ser obtidos sòmente pela observação do comportamento evidente. Aquilo que parece ser comportamento comum (semelhante)para o investigador, é muitas vezes tido como comportamento diferente (distinto) do ponto de vista do indivíduo que pratica a ação, e as duas versões são importantes, porque dão esclarecimentos a respeito da motivação do comportamento, e ajudam a reconhecer diferenças prèviamente imperceptíveis, no comportamento evidente. Na verdade, a conversação de um indivíduo constitui parte de seu comportamento evidente e pode-se tratá-la como dado objetivo. Mesmo que o exame da vida interior possa ser modificado pela tendência pessoal , isso nada obsta, porque tôda ciência-tem sua parte subjetiva,por ser um produto humano. Cada ciência procura métodos para padronizar suas observações, e a Sociologia também os tem. O uso do material subjetivo no estudo do comportamento grupal, aliado - ao incremento da abstração e definição de conceitos contidos nas narrativas subjetivas de comportamento, dá ao investigador médio a habilitação para avaliar seus dados, retendo dêles o exame fundamental e despersonalizado, que pode ser duplicado por outro investigador que manuseie- o mesmo material. Esta tendência acompanha a marcha e o avanço geral de qualquer ciência , que vai das concepções individuais às universalmente aceitas.

Na Sociologia, há o problema da influência da personalidade do investigador e da pessoa que dá a informação. Contudo, o avanço desta ciência, está levando ao expurgo cada vez maior destas influências . Mesmo a Ciência, muitas vezes, tem sido revolucionada, pela descoberta- de leis naturais do comportamento humano.

A mensuração é importante na Sociologia, porque ajuda o investigador a distinguir os fenômenos e a descrever exatamente os dados- que são selecionados. Entretanto, uma descoberta dos fatos sociológicos significativos, através do estudo de casos específicos, deve ser feita antes de sua mensuração exata. Alguns sociólogos já têm estabelecido - sistemas especiais de padronização e mensuração dos dados.

III. Análise e classificação dos dados.

A coleta de dados e a comparação de fatos observados não é tudo. O inquérito (investigação) só se torna científico quando os fatos são de tal forma ordenados e arranjados, que as relações habituais de comportamento descobertas entre êles, possam ser reveladas e fixadas em princípios abstratos.

Na análise e classificação dos dados há três objetivos:(1): a ordenação dos dados em categorias, à base das analogias significativas; (2) a descoberta de grupos de fatôres coexistentes, que ocorrem , muitas vezes, em fenômenos semelhantes; e (3) a descoberta de sequências naturais que se repetem nos eventos. A determinação das classes(1º objetivo) estende-se através dos dois objetivos seguintes, porque o --- cientista está tão interessado em classificar processos e fatôres em <u>tipos</u>, quanto em agrupar juntos, objetos particulares semelhantes.

Nós, pela experiência comum, tendemos a agrupar certas ocorrências que nos parecem ter semelhanças, e nos baseamos nessas categorias para agir. Frequentemente, essas observações dizem respeito às aparências superficiais das coisas e nós não ficamos em dificuldade na ação.

O valor mais imediato da classificação é que ela capacita o

investigador a reduzir os numerosos casos ou instâncias que êle tem que considerar, a relativamente poucos grupos , que podem ser apreendidos e manipulados mais prontamente. Esta diminuição no número de unidades, certamente marca um importante avanço em direção à simplificação, que é a última meta da Ciência. Há inúmeras maneiras de se classificarem os dados. Nos primórdios de uma ciencia, as classificações se fazem à base de semelhanças extremas óbvias, e dão pouca visão sôbre a maneira como ocorre o comportamento, ou como pode ser controlado. À medida que cresce o fundo de conhecimento, mais luz se lança sôbre os processos, e os grupos podem ser classificados sôbre bases mais funcionais, de acôrdo com a natureza comportamental dos fenômenos estudados. Por exemplo, as investigações comuns sôbre a imigração, classificavam mais à base do fato mais óbvio - a nacionalidade particular a qua cada um pertencia. Estudos posteriores, mais detalhados, mostraram certos padrões-tipos de interação, fundamentais, que se repetem quando grupos de diferentes culturas entram em contacto. Os processos de acomodação e assimilação tornaram-se temas fundamentais na ordenação de fatos e centros de interêsse para descobrir o tipo de fatôres que retardam ou aceleram êsses dois processos. Os termos Italiano, Alemão, Polaco, tornaram-se significativos, na medida em que indicavam certos costumes, instituições ou atitudes específicas frente à vida, característicos de um grupo de nacionalidade particular. E, mesmo, cada nacionalidade tem suas divisões, seus grupos internos, que diferem naqueles aspectos. O estudo exaustivo do comportamento, levou ao rompimento das linhas divisórias das nacionalidade, em relação a certos padrões comuns de reação, mais recentemente descobertos num grande número de grupos de diferentes nacionalidades.

Pelo fato da vida grupal ser uma experiência comum a todos os indivíduos, as classificações comuns a ela concernentes são mais numerosas e, provàvelmente, mais arraigadas que em qualquer outro ramo do conhecimento humano. O principiante acha difícil, principalmente, romper com suas concepções costumeiras, com seus preconceitos, e analisar os fatos de maneira desprendida, científica. Por outro lado, a base de conhecimentos práticos existentes, tem suas vantagens. As distinções comuns, contidas na linguagem, comumente contém um germe de significado , que é de importância e pode se tornar o ponto de partida para pesquisas frutíferas.

Na sequência realizada para a obtenção de um tipo mais elementar de classificação, que auxilia a reduzir a massa de dados, comparativamente, a poucas categorias, o investigador se empenha em descobrir as ligações e os processos queexistem entre classes de fenômenos. Achados concretos são "dissecados", a fim de determinar quais as classes de atributos ou fatôres que ocorrem juntos um grande número de vezes. Porque êstes agrupamentos constantes de fatôres sugerem a probabilidade de alguma relação orgânica entre si, de uma tal natureza, que o resultado dado não se produziria, a menos que todos êstes fatôres estivessem presentes. Ou então, os achados podem ser examinados para captar as fases essenciais na sequência dos eventos, terminando num dado resultado.

Em outros casos, o investigador lança mão de classificações já existentes, favoráveis aos seus propósitos e abstrai novas classificações de fatôres e processos. Estas novas classificações podem, por sua vez, modificar algumas das categorias que êle aceitara ao iniciar seu estudo. A ciência avança através de sub-classificações, sempre melhores, que se baseiam em diferenças no comportamento; consequentemente, um estudo de processos, usualmente produz novas categorias importantes.

IV. Generalizações científicas.

É quase impossível, na prática, separar as duas fases, de análise e de generalização, tal é a rapidez com que caminha o investigador de um lado para outro, entre elas, na sua busca de novos conhecimentos. Porém, para bem entender o que se passa no procedimento científico, é preciso estudar êstes dois processos, que têm objetivos diferentes.

A análise forma o elo de conexão entro o mundo da realidade, representado nos achados concretos da pesquisa, e o mundo da ciência, que encontra sua expressão em abstrações, em generalizações concernentes aos dados concretos. E esta transição do atual para o conceitual pertence ao pensamento reflexivo, depende da imaginação construtiva. É, provàvelmente, o passo mais "escorregadio" na pesquisa. O trabalho final é fixar os resultados em conceitos e leis gerais que se enquadrem com a realidade.

Os conceitos são as generalizações mais simples e as primeiras que aparecem. A definição de um novo termo é a descrição das exigências requeridas para o membro de uma classe analisada. Uma palavra usada comumente, pode passar para a lista dos termos científicos, e, então, se lhe dá um significado mais penetrante. Os conceitos podem ser comparados a fórmulas químicas, das quais o investigador deve aprender as especificações exatas, para poder servir-se das contribuições de outros investigadores nêsse campo. As novas descobertas resultam em novas classificações e novos conceitos, que serão incorporados à terminologia científica, na medida em que dão mais luz ao tratamento dos dados do que os conceitos antigos.

Casos negativos, exemplos concretos de comportamento que vão de encontro ao que se havia dito em qualquer fórmula científica aceita, levam à revisão da teoria e à maior aproximação dos fatos. É desta maneira que a linguagem de uma ciência, que representa seu conhecimento acumulado, é constantemente aumentada, refinada e revista.

Os conceitos ajudam o investigador na identificação clara e exata dos fatos; as leis descrevem as interações que costumeiramente ocorrem entre estas classes de fatos, ou o tipo de relação que comumente existe entre êles. Quando um certo número de leis pode, por sua vez, ser resumido, a generalização resultante é usualmente conhecida como uma teoria científica. Na prática atual, uma teoria científica ampla é frequentemente formulada primeiro como uma hipótese, e as várias leis e sub-leis qua a verificam são cuidadosamente estabelecidas por uma série de pesquisas mais específicas. Essas teorias mais gerais, são um ponto de referência, um ponto de vista para atacar muitos problemas.

A própria Ciência é frequentes vezes considerada justamente como êsse corpo de abstrações, de conceitos, leis e teorias, que se deduzem, para sumarizar as maneiras pelas quais os fenômenos se comportam.

V. Variações nos métodos entre as ciências.

As metas e princípios que regulam as ciências, deduzem-se do acima exposto. Contudo, cada ramo da Ciência tem seus fenômenos peculiares e, portanto, seus métodos e técnicas específicos. Equívocos consideráveis surgiram da tendência de confundir os métodos especiais de algumas ciências, com o modó fundamental de abordagem da Ciência em geral.

À Sociologia é muitas vezes negado o papel de ciência, porque se diz que seus achados não derivam da experimentação, ou não são reduzidos a fórmulas matemáticas, ou que o complexo comportamento dos seres humanos não pode ser dividido em elementos. Entretanto, a astronomia, a mais antiga e mais desenvolvida das ciências reconhecidas como tais, é incapaz de experimentar com os fenômenos celestes. Poucas das descobertas biológicas podem reduzir-se a fórmulas matemáticas. A geologia deve contentar-se com descobrir de que maneira os fenômenos ocorrem nos seres, sem experimentar com as suas rochas metamórficas, ou sem a sua redução aos seus elementos constitutivos.

À medida que cada novo ramo do conhecimento aperfeiçoa seus métodos de pesquisa, a fim de que se assegurem resultados uniformes, exatos, de seus investigadores, descobre fatos, leis, e dá ao mundo informação que assegura contrôle sôbre um outro grupo de problemas, êle é

gradualmente admitido no reduto da Ciência. E é alargada a concepção de método científico.

O aspecto promissor da Sociologia é que ela, no presente, não se apossa mecânicamente dos instrumentos de outras ciencias, mas forja, laboriosamente, outros instrumentos qua a capacitarão a lutar mais adequadamente com os fenômenos de seu próprio campo. Ela pode guiar-se pelo espírito fundamental de todo método científico; contudo, não deve agrilhoar-se aos requisitos específicos de domínios alheios.

VI. Relações da Sociologia com outros estudos da vida social

Os problemas da vida social estão sendo estudados de mais maneiras que qualquer outro grupo de problemas. Desde o homem comum, até aos reformadores sociais, líderes religiosos, literatos, filósofos e cientistas sociais, existem pessoas realmente interessadas nos enigmas das interações humanas.

Os sociólogos estão interessados somente em dar uma contribuição definida e limitada, a esta ampla investigação; estão interessados ùnicamente em formular as leis naturais que fundamentam o comportamento grupal.

ooo

ooo ooo

AD MODUM MANUSCRIPTI.

GOODE, W.J. e HATT, P. K. - Methods in Social Research -
McGraw- Hill Book Co., Inc -
New York - 1952 - Capítulo 1,
A NOVA SOCIOLOGIA
Capítulo 2.
CIÊNCIA, TEORIA E FATOS

GOODE, W. J. e HATT, P.K. Methods in Social Research - McGraw-Hill Book Co., Inc. - New York - 1952 - Capítulo 1, A nova Sociologia.

Tradução: Maria Caetana de Faria Cange
Datilografia: Rita M. de Queirós Telles.

Durante os últimos quinze ou vinte anos, cursos sôbre métodos de pesquisas têm ocupado papel crescentemente importantes no currí - culo sociológico. Atualmente, tôdas as principais universidades ofe- recem tais cursos. Em parte, o desenvolvimento é um reflexo dos cres cimento de oportunidades de emprêgo nêsse campo e, consequentemente, maior número de estudantes planejam fazer carreira em sociologia.

Em aditamento, o interêsse em métodos de pesquisa está se de- senvolvendo entre êles, cujos interêsses em empregos não são especì- ficamente sociológicos. Qualquer pessoa que tenha sério interêsse em compreender a sociedade precisa dar atenção aos caminhos pelos quais os fatos sociais podem ser - e são - reunidos. Assim, encon - tramos uma série de necessidades que o estudo de pesquisas técnicas pode ajudar a satisfazer. O estudante interessado na carreira socio- lógica precisa adquirir o instrumento de pesquisa, que mais tarde ne cessitará para o domínio do seu emprêgo, e precisa, também, aventu - rar-se (dedicar-se) a um intensivo programa de treino, para tal pro posito. O estudante que espera, também obter uma posição administra- tiva no govêrno, ou nos negócios, precisa igualmente adquirir alguns dêsses conhecimentos. Como se move para o alto, através de vários em prêgos, enfrentará o problema de avaliar relatórios. Êstes são sumá- rios técnicos de estudos e pesquisas efetuados por outros, e êle precisa estar apto para decidir quando são seguros o suficiente para serem usados como base de suas decisões. O analista do mercado, o perito em opinião pública, o investigador de comunicações e propa - ganda, todos são, reunindo, fatos para as necessidades governamen - tais e de negócios.

O conhecimento da pesquisa social é útil para interpretar e medir (pesar) tais relatórios.

O leigo enfrenta responsabilidade similar. Decisões sábias sô bre eventos correntes são difíceis de se fazer, a não ser que se pos sa julgar a verdade do que foi publicado e dito no relatório. Jor - nais, rádio, sumários enunciados por agências governamentais; preci- sam todos ser avaliados. Esta é uma civilização na qual as decisões

são crescentemente baseadas em fatos científicos, e aqueles que não podem compreender o quanto os fatos alcançam serão incapazes de separar fato de especulação ou desejo. O prestígio do "estudo científico" é sificientemente grande que a muitos relatórios é dado êste rótulo sem justificação. A consequência é que um crescente número de "não-cientístas" desejam conhecer os métodos da ciência social. Num plano mais profundo, contudo, é claro que mais cursos sôbre métodos de pesquisas têm sido oferecidos, mais do que antes, como resultado do desenvolvimento no próprio campo da sociologia. O crescimento de cada ciência tem sido acompanhado pelo desenvolvimento de pesquisas técnicas. Êste fato não é surpreendente, visto que o substancial crescimento, a reunião e a ordenação de fatos, são baseados sôbre essas novas técnicas. Técnicas sòmente não garantem essa substancial expansão, mas são absolutamente indispensáveis.

A crescente ênfase sôbre método de pesquisa é, então, um sinal de sadio desenvolvimento dentro da jovem ciência da sociologia.

O conflito sôbre ciência.

A sentença precedente parecerá alarmante a alguns leitores, e esta é também a medida da aceitação, pelos sociólogos, da aproximação científica. Apenas há alguns anos atrás, tal enunciado teria sido o sinal para um feroz debate. Os que querem modelar a sociedade digo sociologia pela imagem das ciências estabelecidas, e os que objetam a êste ponto de vista estão em oposição e existem muitas acusações e contra-acusações na polêmica. O conflito agora quase desapareceu, mas deveremos atentar à sua compreensão, pela base. Os principais pontos podem ser enunciados em quatro dogmáticas proposições: -

1. - o comportamento humano muda demais, de um período para outro, para permitir uma previsão científica e exata.
2. - o comportamento humano é demais ilusório (esquivo), sutil e complexo para deferir às rígidas categorizações e artificiais instrumentos da ciência.
3. - o comportamento humano pode ser estudado só por observadores também humanos e êstes sempre torcem fundamentalmente os fatos que estão sendo observados, a ponto de não poderem constituir objetivo procedimento para a obtenção da verdade.
4. - os sêres humanos são o objeto de tais previsões e podem contrariar qualquer previsão feita.

Estas são, atualmente, proposições muito complexas, e delas muitos corolários podem ser elaborados. Contudo, de uma forma ou de outra, representam o centro da disputa, e é claro que, se elas são verdadeiras, a sociologia tem um fraco fundamento científico. Tornar-se-ia, então, o estudo de situações infinitamente variáveis, únicas e incomensuráveis, com mais razão do que a investigação do comportamento repetitivo, simplificável e observável.

E claro, no plano do senso comum, como foi notado em textos sociológicos elementares, que nós somos <u>todos</u> atraidos constantemente a predizer o comportamento. Realmente, se assim não fizessemos, a sociedade não existiria de todo. Abstraimos vários fatores do comportamento de outras pessoas e, assim, achamos seus comportamentos compreensíveis. Nêsse mesmo caminho, físicos abstraem, a partir do complexo comportamento do assunto. E verdade que não se pode predizer aquilo que é único, mas isto é verdade para tôdas as ciências. Tôdas as ciências simplificam seus objetos, e os físicos dariam escasso conforto à sociologia que se queixa, no seu próprio campo, ser o comportamento humano "mais complexo" ou"mais misterioso" do que as forças nucleares. Para resumir, ambos, senso comum e experiência científica, sugerem a possibilidade do desenvolvimento de métodos de observação controlada, abstraindo adequadamente e reduzindo variàvel e complexamente; assim a sociologia pode tornar-se mais científica.

E de várias maneiras, os defensores dêste último ponto de vista e seus oponentes nunca estão tão longe como parece. Existem muitos exagêros e ainda mais equívocos (mal-entendidos) concernentes à aplicação de métodos científicos a dados sociais, mas só vagarosamente uma crescente luz tem contribuido para a controvérsia.

Oponentes da posição "radical científica" declaram que a natureza dos dados sociais é tal que as ciências físicas não servem como modêlo para a ciência social. Hoje só uns poucos sociólogos negariam êste argumento, mas, ao mesmo tempo, quase todos aceitariam o que Julian Huxley descreveu quanto à fertilidade de analogia com outras ciências como origem de hipóteses. Manteriam, em aditamento, que não é modêlo das ciências físicas mas o modo de pensar fundamental que é importante na moderna ciência social.

No presente, o conflito jaz por terra e a contribuição de ambas as escolas de pensamento são apreciadas por todos os sociólogos. Uma nomeia homens como Znaniecki, Waller e MacIver, por um lado,ou-

tra, é Chapin, Ogburn e Odum, por outro lado, e assim é possível compreender-se que ambas as aproximações (algumas vezes são dados os infelizes títulos de "intuicionistas" e "neo-positivistas", respectivamente) têm contribuido grandemente no presente plano da realização sociológica.

A mais valorizada consequência do período de conflito não foi a vitória de qualquer dos dois lados mas o fato de que ambos são forçados a re-examinar seus conceitos, premissas e procedimentos. Por conseguinte, a benéfica ampliação, em ambos, do desenvolvimento da quantidade de técnicas e da teoria social foi muito grande. Nós não mais colocamos teoria e pesquisa empírica como elementos opostos e antagônicos, em sociologia. E simplesmente aceito que técnicas aperfeiçoadas, aplicadas a questões teòricamente estéreis, produzem resultados também estéreis, e, simplesmente, que a teoria que não pode ser submetida a teste é igualmente inútil. O esforço dos sociólogos em obter medidas precisas da importância das fôrças sociais tem conduzido ao incremento teórico e à clareza conceitual. A insistência em atacar importantes, mais difíceis, problemas tem levado à maior precisão de medidas.

A consequência do conflito tem, portanto, sido benéfica, produzindo um mais alto plano no requinte metodológico, e, consecutivamente, maior precisão na pesquisa sociológica, precisão essa que jamais foi conhecida anteriormente.

A importância da aproximação científica para o estudante.

Êste incremento na precisão técnica e requinte metodológico tem mudado a situação do estudante de sociologia em, pelo menos, dois modos: um dêles é a consequência da mudança de posição da própria sociologia; o outro, é a consequência da maior exigência feita pela sociologia sôbre o estudante.

Pelo primeiro, simplesmente queremos dizer que, em têrmos práticos, sociologia é um sucesso. As evidências para isso são muitas e variadas. Em colégios e universidades, cursos de sociologia têm sido multiplicados e suas matrículas têm sido regularmente aumentadas. Poucas instituições de ensino superior falham em oferecer um amplo setor de cursos nêsse campo e isto a despeito do fato de que, sòmente há poucos anos atrás, a sociologia era vista com desconfiança, em muitos lugares, e de ter sido, frequentemente, ensinada por filósofos ou economistas.

A mudança de posição da disciplina não tem, contudo, sido

restrita a centros acadêmicos, pois hoje as técnicas da pesquisa social são empregadas na vanguarda de programas cujo alvo é a eliminação de cortiços, e desenvolvimento da direção institucional, o decréscimo de tensões sociais, o planejamento de longo alcance do desenvolvimento cívico e, também, nas relações industriais.

Nestes e em outros setores (governo, negócios, fundações de pesquisas, Uniões de trabalhadores) têm tornado empregadores os sociólogos. E mais, êstes emprêgos são, frequentemente, feito como sociólogo. Agora não é mais necessário, ao sociólogo, "mascarar-se" sempre como um estatístico, um economista, um analista da opinião pública ou um assitente social.

Se o crescimento da sociologia, como ciência, tem tido o efeito de aumentar o campo de atividade para os sociólogos, tem também tido o efeito de exigir mais daqueles que desejam qualquer das duas formas para trabalhar em sociologia ou para compreender e apreciar seus produtos. Uma dessas exigências é a necessidade, para uma básica compreensão, dos métodos empregados na disciplina.

Quando os princípios sociológicos são estabelecidos em têrmos de "senso comum" não se requer conhecimentos técnicos para sua compreensão. Quando, no entanto, como acontece cada vez mais frequentemente, são estabelecidos em têrmos operacionais, ou seja, de maneira a descrever as <u>condições e procedimentos nos quais se baseiam</u>, uma falha na compreensão de tais condições leva à não compreensão do princípio. O melhor exemplo de tal êrro talvez seja o "fracasso" das previsões eleitorais, em 1948. Atualmente, as eleições não ultrapassam muito mais do que nas mais prematuras previsões. O êrro não estava no conhecimento científico sôbre os métodos de previsão, mas na sua aplicação inadequada, juntamente com o fracasso em considerar tôdas as condições sob as quais as predições se realizariam. Além disso, naturalmente o público não compreendeu a natureza da previsão e seus limites de êrro.

Similarmente, a significação das descobertas de Faris e Dunham, referentes `á distribuição de pertubações mentais em áreas urbanas, não pode ser avaliada sem o conhecimento dos métodos aplicados. Nem podem ser significativos a lei de recidivismo (sôbre reincidências) de Shaw, o princípio da "privação relativa" discutido em "O soldado americano", os índices de segregação desenvolvidos por Schmid e outros, e tôda a série de estudos de predições desde o sucesso no casamento até o sucesso na palavra significativa para

aqueles que não conseguem compreender as operações efetuadas em cada caso.

O propósito dêste livro é, então, o de familiarizar o estudante com os métodos de pensamento, e as técnicas que caracterizam a pesquisa sociológica moderna.

Técnicas e Métodos.

O crescente requinte metodológico e a habilidade técnica dos sociólogos são consequência direta do fato de que, enfim, têm êles seu campo, como têm os mesmos fundamentos que qualquer outra ciência. A primeira tarefa dêste volume é lidar com a aplicação dos fundamentos científicos no campo da sociologia. Isto é essencialmente o que queremos dizer com "método". Pensa-se em técnicas como compreendendo os procedimentos específicos pelos quais o sociólogo reune e ordena seus dados antes de manipulá-los lógica e estatisticamente. Estas são discutidas no restante do livro.

O requinte técnico de pesquisa em sociologia desenvolveu-se a partir de técnicas científicas, que têm sido feitas digo úteis a uma variedade de campos. A sociologia não pode, é claro, cegamente aplicar operações ou fórmulas de qualquer outra ciência, sem cuidadosa consideração. Apesar disso, nesse sentido, o processo de contínua adaptação de tais métodos tem resultado no aumento de técnicas sociológicas. O meio século passado tem testemunhado êste tipo de fertilização trocado entre tôdas as ciências.

O processo de desenvolvimento de técnicas, melhor do que os próprios instrumentos específicos, constitui a mais significativa indicação da crescente maturidade da sociologia. Muitos tipos de escalas para a medida de diversos tipos de fenômenos têm sido divisados e subsequentemente afastados. A técnica de escalas construtivas, contudo, tem avançado. Similarmente, pode-se observar que a aplicação de princípios rudimentares, como manipulações estatísticas e situações entrevistas, tem resultado, de maneira crescente, no fecundo uso dos processos estatísticos e no contínuo progresso dos procedimentos para entrevistas seguras e válidas.

Êste crescimento do conhecimento técnico e standartização não implica em que a sociologia, por todos os meios, forneça uma série de de receitas, automáticas para "fazer pesquisa". Ao contrário, as possibilidades para o progresso de técnicas e para a efetiva aplicação de técnicas, em novos setores, desafia a jovem sociologia, mais

do que nunca, a aplicar perspicácia, imaginação e criação.

O propósito dêste volume é, então, (1) mostrar como os princípios do método científico são aplicados no campo da sociologia, e (2) dar ao estudante principiante um comando elementar sôbre as técnicas usadas na moderna pesquisa. Com isto em mente, os próximos sete capítulos tratarão do mais geral e básico problema da relação entre os fundamentos da ciência e os dados sociais. Os capítulos remanescentes cobrirão a variedade dos instrumentos empíricos comumente empregados.

CAPÍTULO 2 - Ciência, teoria e fatos.

Tradução Rubem Jurado

A ciência é geralmente definida como a acumulação de conhecimentos sistemáticos. Essa definição é adequada sòmente na extensão em que as expressões, sistemática e conhecimento são definidas com propriedade.

Ciência é o metodo de aproximação empírica à realidade. Por exemplo. A realidade é passível de experiência feitas pelo homem.

O método da aproximação nos conduz ao encontro da verdade ou à conversão. Isto não é meramente um modo de análise que permite ao que é científico estabelecer proposições na forma de "se" e "então", não importando quão sistemática qualquer forma de conhecimento possa ser, não será ciência se meramente começar com axiomas ou proposições auto-evidentes e termina com deduções dêsses axiomas.

Na ciência moderna relaciona-se muito a teoria e o fato. Popularmente a teoria é confundida com a especulação, uma teoria permanece na especulação até que seja provada. Quando a prova é feita a teoria se converte em fato. No pensamento popular acham que só à ciência concerne fatos. Supõe-se que a teoria (especulação) seja o campo dos filósofos.

Os cientístas procuram primeiro descobrir para estabelecer a teoria e o fato. Êstes não são diametralmente contrários, porém, intrínsecamente unidos. Segundo, essas teoria não é especulação. Terceiro, os cientístas estudam fatos e teorias.

Um fato é definido como uma observação verificável empíricamente científica; a teoria se refere a relação entre os fatos, e o ordenamento deles numa forma significativa.

Os fatos e as observações verificáveis empíricamente, não poderiam ter produzido a ciência moderna se êles fossem apanhados ao

acaso.

O desenvolvimento da ciência é o constante equilíbrio entre a teoria e o fato.

Teoria é um instrumento de investigação porque

1º ela define a orientação da ciência em relação à classe de dados que deverão ser extraídos;

2º ela oferece o esquema conceptual, mediante o qual o sistema relevante é sistematizado, classificado, interelacionado;

3º sintetisa os fatos dentro de

a) generalizações empíricas;

b) sistemas e generalizações;

4º prediz os fatos

5º mostra os caractéres, tornando-os acessíveis ao nosso conhecimento.

Os fatos produzem teorias da forma seguinte:

1º os fatos ajudam a formular teorias;

2º orientam a reformulação de teorias existentes;

3º refutam teorias inadequadas aos fatos;

4º mudam o foco e orientação dos fatos;

5º classificam e redefinem as teorias.

A orientação da teoria tem como principal função limitar o estudo dos fatos. Pode-se estudar de várias formas.

A ciência e a especialização, abstraem da realidade, dentro de um campo mais amplo, fixando sua atenção mais nos fenômenos, que nos seus aspectos.

Teoria - conceptuação e classificação.

Tôda ciência é organizada por uma estrutura de conceitos, os quais se referem aos processos e objetos a serem estudados. A interrelação dêstes conceitos chama-se "fatos da ciência".

A teoria tem como tarefa sintetizar de forma clara os fatos conhecidos acêrca dos objetos a serem estudados.

1º generalizações empíricas;

2º sistemas de relações e proposições.

Faz-se necessário que o cientísta esclareça os conhecimentos empregados no sistema de estudo para o homem comum entender.

A teoria prediz os fatos.

Se a teoria sintetisa os fatos e estabelece uma uniformidade geral dentro das observações imediatas, converte-se em previsão dos

fatos. Conhecemos a teoria desde que analisamos os fatos conhecidos e predizemos os que ainda irão ser observados. Estudamos também os fatos não conhecidos e explorados. A simples previsão de fatos é uma prova dos nossos conhecimentos.

A teoria e fato estão em constante interelação. A teoria explícita ou implícita é básica ao conhecimento e à percepção. A teoria não é simplesmente um elemento passivo, ela desempenha um papel ativo no descobrimento dos fatos. A ciência atual depende de uma interelação contínua do fato com a teoria e da teoria com o fato.

Os fatos iniciam a teoria. O interêsse humano no estudo da ciência, demonstra como um fato relevante orientou teorias importantes. Vêmos isso quando estudamos a história das ciências.

A relação do fato e teoria pode ser expressa em têrmos silogísticos. Para o cientísta essa classe de padrão silogístico de lógica não é garantia da teoria original. Com o correr do tempo novos fatos são registrados o que faz com que a mais recente teoria possa se transformar. Então fatos se convertem em estímulos, redefinindo e classificando a teoria. Êste processo guia a teoria no descobrimento de novos fatos.